

INTERVENÇÕES DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO TURÍSTICA NA PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA (CE)

*INTERVENTIONS OF THE TOURIST URBANIZATION PROCESS IN
PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA (CE)*
*INTERVENCIONES DEL PROCESO DE URBANIZACIÓN TURÍSTICA EN LA
PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA (CE)*

<https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.957>

JÉSSICA MESQUITA BARBOSA ¹

DAVIS PEREIRA DE PAULA ²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará. Campus Itaperi - Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - CEP: 60714-903- Fortaleza (CE), Brasil, Tel.: (+55 85) 3101.9792, jessicambarbosa0@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0002-7529-7967>

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará. Campus Itaperi - Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - CEP: 60714-903- Fortaleza (CE), Brasil, Tel.: (+55 85) 3101.9792, davis.paula@uece.br, <http://orcid.org/0000-0002-8298-7720>

Histórico do Artigo:

Recebido em 09 de Abril de 2020.

Aceito em 09 de Outubro de 2020.

Publicado em 09 de Outubro de 2020.

RESUMO

O estudo trata das transformações espaciais ocorridas na Praia de Iracema, importante ponto turístico e de lazer da capital cearense. Discute-se as práticas turísticas no litoral nordestino e cearense, bem como iniciativas públicas e privadas relacionadas. Logo, a partir de uma metodologia regressiva-progressiva de Lefebvre (1979), investiga-se as influências da urbanização e da globalização no litoral fortalezense através de investimentos econômicos em produtos turísticos em escala regional e nacional. Decerto, a partir de programas como Prodeturis, e Prodetur/NE I e II, a praia se transformou um território de interesse local e internacional, principalmente após sua reapropriação e revitalização entre os anos 1970 e 2020. Parte-se do princípio de que essas ações foram motivadas pela prática do turismo como atividade moderna de recreação e lazer, antropofizando cada vez mais a paisagem.

Palavras-chave: Litoral. Turismo. Praia de Iracema. Urbanização costeira.

ABSTRACT

The study deals with the spatial transformations that took place at Praia de Iracema, an important tourist and leisure spot in the capital of Ceará. Tourist practices on the northeastern and Ceará coast are discussed, as well as related public and private initiatives. Therefore, based on a progressive-regressive methodology by Lefebvre (1979), the influences of urbanization and globalization on the Fortaleza coast are investigated through economic investments in tourism products on a regional and national scale. Certainly, from programs such as Prodeturis, and Prodetur / NE I and II, the beach has become a territory of local and international interest, mainly after its reapropriation and revitalization between the 1970s and 2020. It is assumed that these actions were motivated by the practice of tourism as a modern recreation and leisure activity, increasingly anthropophizing the landscape.

Keywords: Coast. Tourism. Praia de Iracema. Coastal urbanization.

RESUMEN

El estudio aborda las transformaciones espaciales ocurridas en la Praia de Iracema, un importante lugar turístico y de ocio de la capital cearense. Se discuten las prácticas turísticas en el noreste y la costa de Ceará, así como las iniciativas públicas y privadas relacionadas. Por tanto, a partir de una metodología progresiva-regresiva de Lefebvre (1979), se investigan las influencias de la urbanización y la globalización en la costa de Fortaleza a través de inversiones económicas en productos turísticos a escala regional y nacional. Ciertamente, a partir de programas como Prodeturis y Prodetur / NE I y II, la playa se ha convertido en un territorio de interés local e internacional, principalmente tras su reapropiación y revitalización entre los

años 70 y 2020. Se asume que estas acciones fueron motivadas por la práctica del turismo como una moderna actividad de recreación y esparcimiento, que cada vez más antropofiza el paisaje.

Palabras clave: Costa. Turismo. Praia de Iracema. Urbanización costera

INTRODUÇÃO

A vontade de conhecer novos lugares é tão comum que torna a prática de viajar um hábito corriqueiro para as sociedades ocidentais. A troca de experiências incentiva principalmente as classes de alto poder aquisitivo a comprarem emoções através de lugares. Isso se dá em função do tempo livre, do capital e de uma caracterização espacial de diferentes espaços, sejam naturais, sejam construídos na intenção de atrair e agradar o visitante. Através da busca da natureza, dos negócios ou de bagagem cultural, a aproximação entre diferentes lugares do mundo passa a ser viabilizada pela veiculação de paisagens através meios de comunicação e pelo aprimoramento dos meios de transporte, atraindo grandes fluxos de turistas.

Sendo uma das primeiras atividades turísticas da atualidade, o *Grand Tour* se caracteriza como um dos primeiros modos de turismo desenvolvido na Europa. Fatores como religião, saúde e educação influenciaram o seu desenvolvimento incipiente durante todo o período medieval (BRODSKY-PORGES, 1981). A partir da modernidade (1600-1800) o *Grand Tour* passou a ser estruturado como negócio (TOWNER, 1984) especialmente associado a motivações educacionais, evoluindo durante a contemporaneidade para o que atualmente conhecemos como turismo – em que a viagem é organizada pelo prazer de conhecer novas culturas –, dando início ao desenvolvimento gradual da indústria do turismo (TOWNER, 1985).

O *Grand Tour* ocorria em diversos destinos da Europa, como Hannover, Dresden, Viena, Paris, Londres, Roma e Lion, sendo estes os mais visados pelos *grand touris* (SALGUEIRO, 2002). Interrompido pela Revolução Francesa e pelas guerras napoleônicas, entre 1789 e 1814, o *Grand Tour* passou a ser incorporado pela burguesia para além da busca de cultura, as mudanças sazonais (MILHEIRO e MELO, 2005).

A partir do *Grand Tour* podemos entender como se iniciam as práticas turísticas atuais e como elas se dinamizam. O turismo como prática social surgiu a partir da necessidade de visitar e desfrutar de novos lugares por diversas razões, sendo o lazer uma das suas principais impulsionadoras (FOSSGARD e FREDMAN, 2019; YILDIRIM, 2020). “O turismo traz consigo dinâmicas características da modernidade, embaladas na busca pelo novo, num eterno vir-a-ser” (COSTA, 2012, p. 148), otimizando mais ainda a produção do espaço voltado para o consumo de emoções e lugares.

O turismo é uma atividade econômica com conexões funcionais e espaciais entre diversos setores da sociedade, envolvendo negócio, educação, saúde, políticas e investimentos, com abordagem técnica e holística (LEIPER, 1979). Rose (2002) define turismo como “atividade econômica pertencente ao setor terciário e que consiste em um conjunto de serviços que se vende ao turista”. O turismo, ao mesmo tempo, se constitui como indústria que se interliga a várias empresas públicas ou privadas que operam com o intuito da produção de bens de serviços (LEIPER, 1979; YILDIRIM, 2020). O viajante que busca experiências diferenciadas do seu dia a dia é o público-alvo dessa indústria do turismo.

Utilizamos-nos da apropriação de um arcabouço teórico-metodológico em relação às práticas turísticas atreladas ao desenvolvimento estrutural, social e econômico da Praia de Iracema, importante ponto turístico e de lazer da população local de Fortaleza (CE). Temos a praia e suas transformações espaciais em função do turismo e do lazer como principal foco do presente estudo. Para entender esse processo, se faz presente na pesquisa uma caracterização a respeito das obras de cunho público, nas esferas municipal, estadual e federal, acerca de modificações espaciais na referida praia, tendo-a como lócus de desenvolvimento turístico e econômico na capital cearense.

METODOLOGIA

Utilizamos-nos da metodologia regressiva-progressiva proposta por Lefebvre (1978) para entendermos o processo transformação do espaço do bairro Praia de Iracema, com base em seu uso social e cultural. O método “baseia-se em uma análise do presente partindo do atual para o passado para o esclarecimento dos processos em curso e apontamentos para o futuro” (BARROS, 2018, p. 111). No caso, o “regressivo” se refere ao caminho do atual ao passado, enquanto o “progressivo” seria o que determina e anuncia o novo. Essa linearidade se faz constante em um movimento não necessariamente sequenciado.

Lefebvre (1978) descreve o método em três partes no espaço definido pelo pesquisador: A descritiva, a partir da observação e criticidade da vida cotidiana, pela “observação participante”; A analítica-regressiva, fazendo a datação e registro da realidade; e a histórico-genética, em que se estuda as modificações feitas no recorte da pesquisa a partir das subordinações em relação às estruturas globais, em uma tentativa de classificar essas transformações nesse contexto.

Nesse cenário, usamos como fonte primária as idas a campo. Elas se deram de maneira regular, a fim de captarmos diversas configurações espaciais que se concebem constantemente na praia, pois, a pesquisa de campo, como afirma Suertegaray (2002, p 3), é “a observação da realidade do outro, interpretada pelas lentes do sujeito em relação ao outro sujeito. Essa interpretação resulta no seu engajamento no próprio objeto de investigação”. As fotografias são de grande valor para a compreensão dessas configurações.

Como fonte secundária, buscamos um resgate histórico a partir de livros, artigos publicados em periódicos e outros trabalhos acadêmicos, para entendermos como a cultura auxilia a construção das diversas paisagens da Praia de Iracema. Esse procedimento foi associado à descrição e espacialização de equipamentos públicos e fenômenos sociais. Nesse contexto, discutiremos os conceitos de paisagem e cultura atrelados às novas práticas litorâneas na Praia de Iracema e como elas se irradiam por Fortaleza.

O TURISMO E A GLOBALIZAÇÃO

O turismo em sua complexidade pode ser considerado bem mais que visitar um local desconhecido. Coriolano (2001) considera o turismo, antes de tudo, uma experiência geográfica, pois representa uma relação direta entre o ser humano e o meio ambiente. Além disso, como um dos indutores da organização dos espaços e dos fluxos populacionais. Rodrigues (2006, p. 297) conceitua turismo como “um dos elementos fundamentais da globalização, estando subordinado aos atores hegemônicos que capitaneiam a economia global”. O turismo se tornou um importante meio de integração entre as diversas localidades.

A comunicação tem um importante papel na consolidação do turismo como prática de lazer. A propagação de informações acerca das localidades atrai grande fluxos. Nesse contexto, atuam as operadoras de viagens com ofertas e oferecimento de pacotes rumo a destinos tão desejados. Diversos autores (CONNELL, 2006; RODRIGUES, 2006; IBARRA, 2011) nos apresentam o turismo de “sol e mar” como um dos pioneiros na prática turística moderna. Essa categoria surgiu a partir do advento do fordismo, que dividiu o tempo da bipolaridade do espaço- tempo: a esfera do trabalho e a esfera do ócio.

Até meados de 1980 o Brasil se voltava para investimentos industriais, pois acreditava haver nas indústrias uma via de segurança ao desenvolvimento econômico, bem como o turismo como o único meio de desenvolvimento aos micropaises desprovidos de riquezas, mas abundantes em recursos naturais (DANTAS e ALVES, 2017). A consagração do

neoliberalismo no Brasil na década de 1990 fez com que o capital se apropriasse com mais força do turismo, de forma que o Estado interventor se aliou ao Mercado (CRUZ, 2006).

O mercado, então, se promove a partir dos fluxos em busca do desconhecido. “O turismo, entendemos, é, antes de mais nada, uma prática social, que envolve deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo” (CRUZ, 2003, p. 5). Essa massa de visitantes é acolhida pela cultura local, que, mesmo que de forma caricata, faz um esforço em transformar o visitante em parte do local para que haja o consumo do espaço. A apropriação é um requisito importante na internalização do local. A cultura tem um papel importante, pois a paisagem, como principal produto das relações humanas, é um dos atrativos para o turismo de lazer, e o Nordeste brasileiro, com suas praias, é um exemplo disso.

O NORDESTE BRASILEIRO E O CEARÁ NO CENÁRIO TURÍSTICO

O Nordeste, por muito tempo, foi lembrado como a “região problema” devido à questão climática – e principalmente política – ligada ao fenômeno natural da seca. Em contraste com a paisagem semiárida do interior, o extenso litoral do Nordeste brasileiro passou a ser visto como uma potencial fonte de riqueza turística e uma possibilidade de mudança do imaginário nacional acerca da região (DANTAS, 2009). No Ceará isso aconteceu principalmente pelo uso do *marketing* com *slogans* como “Fortaleza – Terra da Luz” e “Ceará – Sinta na pele essa magia” (ARAGÃO, 2006). Além disso, o crescimento populacional das cidades litorâneas tendência um novo olhar sobre o mar, pois “a população do urbano e da sociedade urbana nordestina avança com a acumulação de riquezas nas capitais” (PEREIRA, 2014, p. 70).

O litoral nordestino, antes ocupado praticamente apenas por pescadores e comunidades tradicionais, no fim do século XIX e início do XX passou a receber a vilegiatura, ou segundas residências, transformando a praia em uma fonte de lazer e negócio (PEREIRA; DANTAS; GOMES, 2017). No Ceará, o processo de vilegiatura promove a valorização do litoral, sendo que “a vontade de inserir o Ceará na rede turística internacional suscita alterações importantes na paisagem litorânea” (DANTAS, 2009, p. 40).

As práticas ligadas ao turismo ganharam força na região a partir do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), lançado no fim de 1974 – governo do general Ernesto Geisel. Ao contrário do plano anterior, que visava priorizar setores energéticos e de transporte como norte da economia nacional, esse plano prezava por outras esferas:

Os principais programas setoriais a desenvolver são: pecuária de corte, extração e industrialização da madeira, mineração e indústrias eletrolíticas, lavouras selecionadas de caráter comercial e base agrônoma assegurada, pesca empresarial, turismo. (BRASIL, 1974, p. 65).

O Nordeste entrou como região estratégica desenvolvimentista, focando na urbanização das áreas, sobretudo no litoral:

A ordenação da ocupação da orla marítima, preservando-se o patrimônio histórico e valorizando-se a beleza paisagística, com vistas ao desenvolvimento do turismo interno e internacional (BRASIL, 1974, p. 89).

A atividade turística passou a ser tratada na escala local, dando aos municípios e localidades incentivos à ordenação de territórios em um nível mais pontual. Cada estado desenvolveu suas particularidades de administração de acordo com suas necessidades e características políticas. A partir desse momento, o Brasil, especificamente o Nordeste brasileiro, tornou-se um importante e reconhecido reduto de recepção de turistas, baseado no discurso de “sol e praia” como subsídio a um desenvolvimento econômico em detrimento do discurso de seca e pobreza da região.

A grande quantidade de obras de infraestrutura, como estradas e aeroportos, viabilizou a maior inserção de turistas e, como benefício, a população e a economia local passaram por profundas transformações. Surgiu, a partir da década de 1970, a adição de uma nova roupagem ao imaginário nacional acerca da região nordestina: a do sertão árido composto de pobreza e a do litoral úmido, rico de belezas naturais acompanhado da hospitalidade local. Dessa forma, o Nordeste, e mais especificamente o Ceará, tem um turismo recreacional baseado nas condições singulares de sua natureza, ainda quase intacta, na segunda metade do século XX.

No Ceará, ainda na década de 1970, o turismo também foi incentivado para além da praia, rumo a regiões como a Serra da Ibiapaba com a construção do bondinho em Ubajara, originado a partir do PRODETUR Nacional Ceará, através da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará e o apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (CEARÁ, 2018, p. 1). Também se destacam a cidade serrana Guaramiranga e cidades com forte apelo cultural-regional como as pertencentes ao Cariri cearense, como Juazeiro do Norte e Crato. Nesses casos, os atrativos são mais diversos, como, por exemplo, o turismo religioso, o ecoturismo e o turismo de aventura. Apesar da expansão do turismo no estado, Fortaleza ainda se consolida como a porta de entrada dos grandes fluxos, devido ao aeroporto internacional Pinto Martins e o Porto do Mucuripe.

Ainda em terras cearenses, a fundação da Empresa Cearense de Turismo (Emcetur) no governo César Cals (1971-1974), o investimento nas áreas de parques nacionais como o de Ubajara, no governo de Adauto Bezerra (1975-1978), a criação do Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Ceará (PIDTC), no governo de Virgílio Távora (1979-1982), o Prodeturis, o Prodetur/NE I e II, dentre outros programas estatais, fizeram com que o Ceará despontasse como um dos principais destinos turísticos do Brasil.

Outro fator importante na estratégia de atração de turistas, especialmente os europeus, está no fator locacional do Ceará, que faz dele o destino mais próximo dos grandes centros urbanos na Europa. Assim, com um portão de entrada estruturado a partir da construção do aeroporto internacional e das interligações aéreas, o fluxo internacional para o Ceará aumentou consideravelmente a partir dos anos 2000. Essa atratividade trouxe um novo dinamismo para cidade de Fortaleza através da construção de diversas infraestruturas – estradas, hotéis, restaurantes – impulsionando a região da Beira-mar de Fortaleza como foco e ponto central do turismo local (DANTAS e ALVES, 2017).

A infraestrutura turística é pensada de forma a atrair grandes fluxos de visitantes e, em função disso, foi implementado no Nordeste brasileiro o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) contrapondo a ideia determinista de pobreza e seca imposta à região. Assim, abrem-se novas vias de acesso a diversos pontos do estado do Ceará, para além do turismo de sol e praia. Além disso, o PRODETUR salienta a importância da preservação ambiental como forma de perenizar o turismo como atividade fixa de desenvolvimento local.

A dimensão territorial do turismo é concebida e viabilizada pelo PRODETUR ao implementar em destinos turísticos infraestrutura básica, denominada geograficamente de fixos urbanos, tais como estradas, pontes, viadutos, aeroportos, rodovias, construções que alocados em espaços contribuem para o aumento do movimento de pessoas, mercadorias e capitais ou seja, promovem os fluxos. Planos e projetos turísticos, urbanísticos e ambientais são contemplados nas ações de políticas do PRODETUR e requerem parcerias interinstitucionais, considerando a abrangência do turismo. (BARBOSA e COLORIANO, 2015, p. 256)

Entre 2000 e 2019, como uma política estratégica de investimentos no setor turístico, o Estado promoveu uma nova dinâmica de investimentos através de regulamentação e incentivo fiscal, produzindo com isso novas territorialidades, como vem ocorrendo na região da Praia de Iracema, em Fortaleza. Essa nova dinâmica territorial altera diretamente a lógica de mercados locais, em alguns casos, isolados, gerando grandes aglomerados turísticos. O ramo está sempre em constante crescimento devido à sua multiplicidade de ofertas naturais e recreacionais.

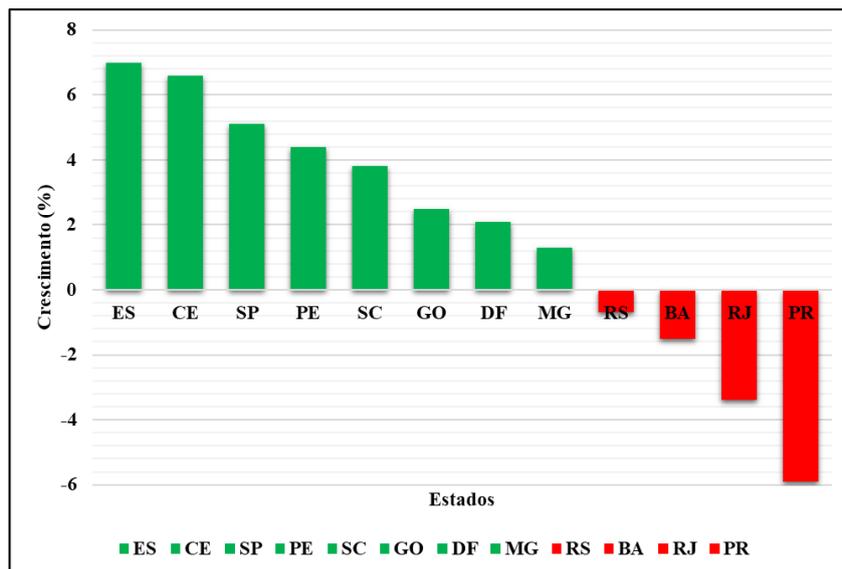
Em 2017, o âmbito turístico movimentou 1,6 trilhão de dólares (TOMÉ, 2019, p. 4) no Nordeste brasileiro. No Ceará, o *Hub* aéreo da Air France-KLM e Gol, inaugurado em maio de 2018, é um forte aliado na entrada massiva de novos visitantes, com o aumento de 65% de fluxo entre maio e setembro em relação à 2017 (TOMÉ, 2019, p. 6). Conforme os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), entre os meses de janeiro e agosto de 2019 houve um incremento de mais de 70% na movimentação de estrangeiros no Ceará, via Aeroporto Internacional de Fortaleza. Os principais mercados emissores de visitantes foram Estados Unidos, França e Holanda.

A dinamicidade obtida com a instalação do *Hub* aéreo em Fortaleza e com novos investimentos em outras infraestruturas turísticas, fizeram com que o Ceará, entre os anos de 2017 e 2018, se destacasse como um dos principais centros de crescimento turístico no Brasil.

Como já visto em outras capitais internacionais (e.g. Lisboa, Madrid e Paris), os *Hubs* aéreos funcionam com verdadeiras ferramentas dinamizadoras de fluxos de pessoas. No Ceará, via Fortaleza, isso não tem sido diferente, conforme o gráfico a seguir (Figura 1). O *Hub* de Fortaleza conta com voos diretos de destinos como Miami, Orlando, Paris e Amsterdã. Além disso, as construções de grandes obras como o Hard Rock Hotel & Resort e a ampliação de complexos aquáticos como Beach Park atuam como atrativos turísticos.

Nesse período, o Ceará foi o segundo polo de maior crescimento turístico no Brasil, conforme pesquisa publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em fevereiro de 2019 veiculada pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará. O Ceará cresceu 6,6%, isso considerando o mês de maior fluxo turístico, dezembro (Figura 1). O resultado alcançado superou e muito a média nacional, que foi de 2%.

Figura 1 – Crescimento da atividade turística por estado entre os anos de 2017 e 2018



Fonte: CEARÁ (2019).

As praias e as paisagens litorâneas (e.g. falésias, lagoas costeiras, estuários e dunas) são os pontos de maior atratividade de visitantes estrangeiros e nacionais. Nos últimos cinco anos, as boas condições de vento soprando forte por quase todo o ano impulsionaram o desenvolvimento do turismo de esporte náutico, principalmente o vinculado à prática do *Kitesurf* (Figura 2). Em matéria veiculada pela Secretaria de Turismo do Ceará em 24 de setembro de 2019, foi destacado que no ano de 2018, 10,3% dos visitantes que chegaram ao

Ceará indicaram o turismo de esporte/aventura como o seu objetivo de viagem. Destes, 70% se identificaram como praticantes de *kitesurf*, um total que chega a quase 170 mil turistas/ano.

Figura 2 – Prática do *kitesurf* em praias do Ceará, imagem de praticantes na praia do Preá, município de Cruz



Fonte: Próprio autor, 2019.

Apesar de tanta oferta de praia e sol em áreas não tão urbanizadas, a Praia de Iracema se reinventa a cada dia, mantendo seus ares boêmios da década de 1990 e se reestruturando, a partir da construção do aterro artificial de sua praia nos idos de 2000, como um ponto de encontro de pessoas de diversas partes da capital cearense, principalmente devido à sua centralidade metropolitana e ao fácil acesso com diversas linhas urbanas de ônibus. Assim, entender como a Praia de Iracema coexiste comunitariamente em face do desenvolvimento turístico da orla de Fortaleza é um dos pontos centrais deste estudo.

QUEM É IRACEMA E SUA PRAIA? UMA HISTÓRICA MODIFICAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA

Retratada como a virgem dos lábios de mel, Iracema é uma índia idealizada pelo romancista José de Alencar, cuja obra intitulada de Iracema foi publicada pela primeira vez em 1865, fazendo parte da trilogia indianista do autor, composta também de *O Guarani* (1857) e de *Ubirajara* (1864). Historicamente, é um romance entre a índia e o português Martim Soares Moreno, considerado o fundador do Ceará, no século XVI. A história é retratada em um Ceará de natureza abundante e exótica, e da relação nasce um filho, culminando na morte de Iracema. A partir do seu corpo enterrado ao lado do seu coqueiro preferido foi fundada Fortaleza.

A sua ancestralidade indígena guerreira e sua imagem como a lenda que originou a cidade a representam como uma personagem popular, através do livro, de monumentos e de lugares batizados com seu nome pelo município. O mais conhecido, inclusive internacionalmente, é a Praia de Iracema, que nomeia a praia e o seu bairro (Figura 3).

O bairro da Praia de Iracema está localizado na área central do litoral de Fortaleza, sendo um dos menores em termos territoriais e demográficos, com uma área de 0,51 km², população de 3.130 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,720 (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2015). A orla marítima da cidade de Fortaleza tem 25 quilômetros de extensão e a Praia de Iracema tem pouco mais de um quilômetro (Figura 3), em que é possível fazer exercícios físicos no calçadão, contemplar a vista marítima no aterro (praia recuperada), passear com o animal de estimação pelas calçadas ou jantar em seus restaurantes. Importa lembrar que a presença de ambulantes é constante no local devido ao grande fluxo de pessoas que frequentam a praia todos os dias.

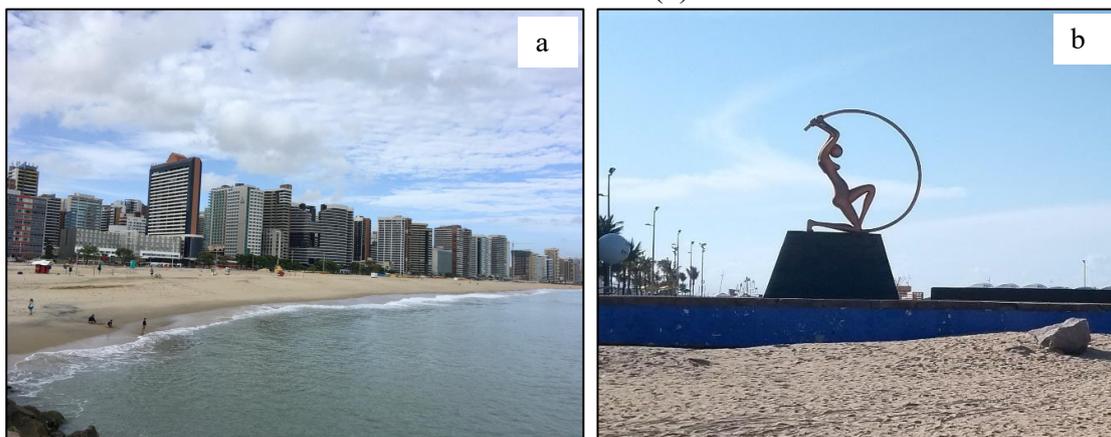
Figura 3 – Mapa de localização do bairro Praia de Iracema



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A Praia de Iracema se localiza em um bairro com alto valor agregado, pois está perto dos principais serviços citadinos e centrado em uma das principais zonas culturais e turísticas da cidade, que inclui diversas atrações culturais (e.g. Caixa Cultural, Centro Cultural Dragão do Mar, Estoril, Memorial da Cultura Cearense, Museu Siará de Miniatura, Ponte Metálica, Ponte dos Ingleses e Teatro da Praia). Além disso, o arcabouço paisagístico formado pelo mar e praia atrai turistas e moradores do bairro e da cidade como um todo (Figura 4).

Figura 4 – Orla da Praia de Iracema com referência ao seu aterro (a) e a estátua da Iracema Guardiã (b)



Fonte: Próprio autor, 2019.

A praia, conhecida outrora como Praia do Peixe, Praia Formosa, Praia dos Amores, e hoje nomeada Praia de Iracema ou simplesmente PI, assim como sua denominação local, já passou

por diversas modificações na sua estrutura urbana, visando principalmente seu uso social e econômico. Grosso modo, “a importância simbólica do bairro Praia de Iracema para a cidade de Fortaleza foi sendo construído ao longo de todo o século XX”. (BEZERRA, 2016, p. 9). Antes área de pesca, de veraneio, de boemia, e atualmente como ponto de efervescência cultural e econômica, tem na expansão da urbanização da cidade o pontapé representativo para suas modificações urbanas.

Na perspectiva de Paula (2012), antes do desenvolvimento social do século XX, a construção das primeiras infraestruturas portuárias marinhas do século XIX trouxeram um novo dinamismo para região de praia de Fortaleza. O porto era constituído de “trapiches” nas proximidades da praia do Poço da Draga e posteriormente, na Ponte Metálica. Conforme Silva (2004), em 1908, o engenheiro Manoel Carneiro de Souza Bandeira chefou uma série de pesquisas ambientais na região, sendo constatada a inviabilidade da construção de um porto na Praia de Iracema. Em 1938, foi outorgada pelo governo a construção do porto na Enseada do Mucuripe, na região nordeste de Fortaleza.

Segundo Bezerra (2016), é possível dividir as mudanças do século XX em duas fases: primeira metade do século, em que era conhecida como Praia do Peixe – momento em que se consolidou como espaço de veraneio e estação balnear; e um segundo momento, na segunda metade, quando houve forte destruição da frente marinha urbana provocada pela erosão costeira, ao mesmo tempo em que se consolidava como espaço boêmio da cidade.

Conforme Matos (2011), foi a partir da década de 1980, com a instalação de restaurantes e estabelecimentos culturais como o Pirata Bar, que a região passou a ter uma projeção interestadual, atraindo turistas e alavancando a economia e o desenvolvimento do bairro. Nos anos seguintes, com novos investimentos estatais na área do turismo, como foi a construção do Centro Cultural Dragão do Mar e a recuperação do calçadão à beira-mar da Praia de Iracema, a região passou por uma valorização dos seus imóveis e terrenos, levando a uma intensa especulação imobiliária da área. Dessa forma, a região que antes era referência cultural e simbólica para a população local, passou por um processo de capitalização e valorização turística com eminência nacional e internacional. Nesse mesmo contexto:

Tentando superar o clássico problema antropológico do estudo familiar, é possível ver na Praia de Iracema de hoje como uma região de moradia, boemia e ócio, onde três tipos de imaginário vivem em constantes turras e conflitos. Os moradores do bairro, mesmo que um bom seguimento deles tenha saído dos próprios “habitúés” das zonas boêmias, enxergam o local para e viver em repouso e na tranquilidade e segurança de um lar. Parte de uma pequena classe média, assalariada, cumpridora de horários e vivendo em rígidos padrões de comportamento, este morador detesta a transformação do bairro em espaço desviante. (LINHARES, 2013, p. 168)

Dada a antropização da costa, representada pelos enrocamentos, principalmente após o início das obras do Porto do Mucuripe, em 1933, originou-se uma série de problemas de ordem ambiental (COSTA, 1988). O avanço do mar provocou diversos problemas na região, resultando num processo de artificialização da costa por obras de proteção costeira, nomeadamente enrocamentos e espigões (PAULA, 2012). Para diminuir os impactos do avanço do mar e reconstruir a antiga área de praia da região, a Prefeitura Municipal de Fortaleza autorizou, nos anos 2000, a reconstituição do areal da Praia de Iracema. Assim, em 2001, todo o perfil praiado da região estava reconstituído por meio de aterro hidráulico – com 1.100 metros de comprimento e 100 metros de largura e volume de ordem de 1.500.000 metros cúbicos de areia. Essa obra visou sanar o problema de alagamento desse trecho da costa, bem como reconstruir uma antiga área de lazer comum (PAULA, 2012).

Atualmente, o referido aterro é o símbolo mais visível dentre as inúmeras metamorfoses que a Praia de Iracema já passou. Contudo, esse espaço recriado artificialmente se tornou um dos mais importantes pontos de lazer, recreação e encontros da cidade de Fortaleza. Nele são realizados megaeventos como o Réveillon, o Carnaval de Fortaleza e o Evangelizar é Preciso,

atraindo públicos que chegam a mais de 1 milhão de pessoas. Não obstante, eventos de menor porte também são realizados. Hoje a Praia de Iracema é um espaço democrático de encontros e desencontros da cidade, onde a efervescência social, econômica e urbana se encontra num espaço com intenso dinamismo cultural.

A apropriação do espaço como fonte de lucro é comum em uma sociedade capitalista, e Fortaleza não foge a essa regra. A Praia de Iracema se torna uma centralidade urbana quando se pensa em lazer e recreação de praia e na cidade, que em relação ao bairro, “a função da forma espacial depende da redistribuição, a cada momento histórico, sobre o espaço total da totalidade das funções em que uma formação social é chamada a realizar” (SANTOS, 1979, p. 16). Os investimentos públicos e privados reforçam ainda mais uma visão estratégica de desenvolvimento turístico da cidade, tendo a Praia de Iracema como uma das principais áreas atrativas de turistas e moradores.

Desse modo, é perceptível o quanto o bairro da Praia de Iracema se tornou importante para o desenvolvimento econômico da cidade de Fortaleza, utilizando o mar como um objeto a ser desejado, reconstruído e dominado. Com o apoio da iniciativa pública, a região se tornou uma centralidade de lazer e recreação para o turista e para a população local.

A paisagem urbana do bairro, de uma forma geral, reflete sua opulência através do seu conjunto de prédios residenciais e hoteleiros. Ao mesmo tempo, é possível identificar antigas residências que remontam ao período da sua antiga estância balnear. A Praia de Iracema é um território que sempre está em mutação. É fácil encontrar placas com os termos “revitalização” ou “regeneração”, muito utilizados como motivos de insistentes obras no local, e que constituem a vitória do discurso ideológico de segregação socioespacial (SOUSA, 2013).

Sob a atual administração municipal, regida pelo Prefeito Roberto Cláudio Bezerra, Fortaleza tem passado por um intenso processo de mudanças estruturais urbanas, como a construção de túneis, viadutos, binários, corredores exclusivos de ônibus, ciclofaixas e reformas de equipamentos públicos. Nesse cenário, a Praia de Iracema passou por uma nova readequação, em que teve o seu aterro expandido no final de 2019.

A Praia de Iracema, que ostenta uma projeção em níveis nacional e internacional, também é alvo de modificações, tendo como principais focos os espigões e o aterro. São modificações que visam à modernização da praia para que, além de ser um espaço de recreação e turismo, ela possa ser conhecida como recinto de grande lucratividade e negócios. Para isso, dois projetos estão sendo implementados na região: o Fortaleza Competitiva e o Beira-Mar de Todos.

PROGRAMA FORTALEZA COMPETITIVA E A PRIVATIZAÇÃO DOS ESPIGÕES

O programa foi lançado em 2017 como uma série de estímulos ao desenvolvimento econômico e empreendedorismo em áreas estratégicas da cidade. São trabalhadas quatro linhas principais: incentivos e regulamentações, parcerias público-privadas (PPPs), desburocratização para criação de novos comércios e mercado de trabalho. Uma das ações é a diminuição ou isenção de impostos para novos empreendimentos, como o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU).

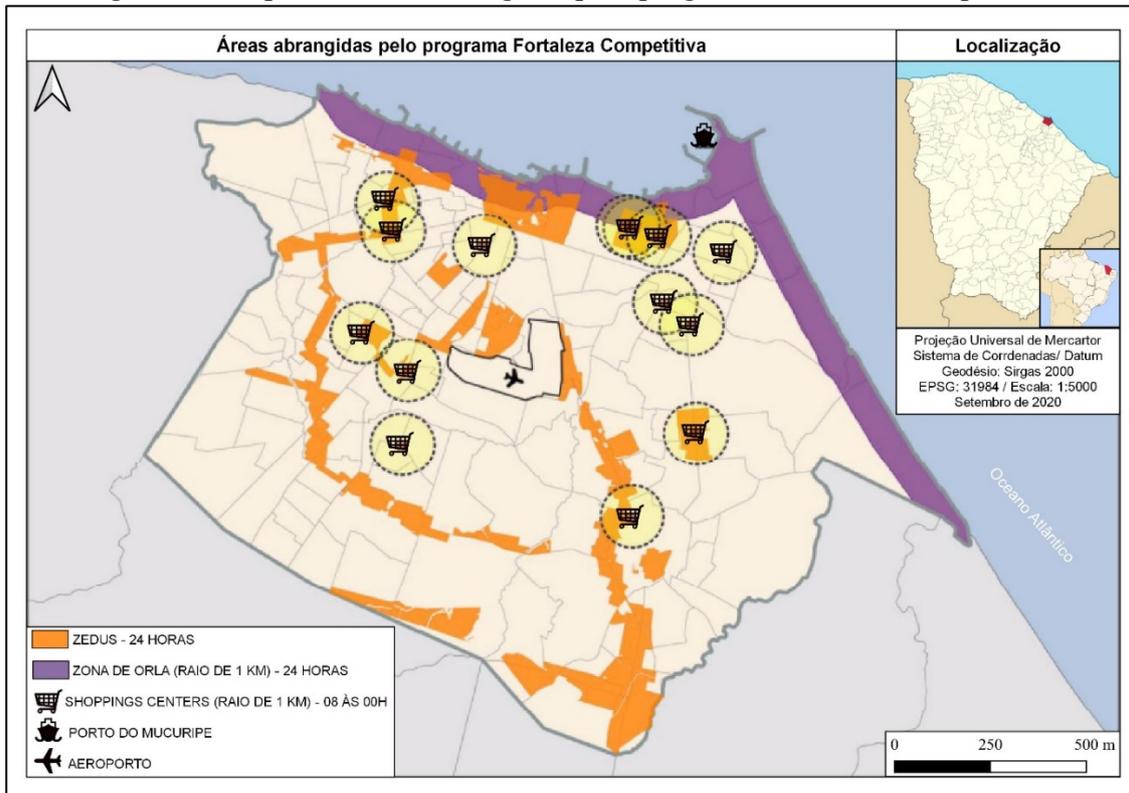
Os incentivos são direcionados a estabelecimentos situados próximos aos shoppings centers, nas Zonas Especiais de Dinamização Urbanística e Socioeconômica (ZEDUS) e aos distantes em até um quilômetro da orla marítima (Figura 5). Foram criados a partir da nova Lei de Uso de Ocupação do Solo (Luos), como forma de intensificar o crescimento socioeconômico em áreas específicas da cidade (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2018).

A Praia de Iracema se incluía na proposta no que se refere ao pacote de privatizações/concessões desse plano de ações estratégicas para o desenvolvimento econômico de Fortaleza. Nesse tocante, os espigões da orla de Fortaleza, incluindo os dois localizados no bairro da Praia de Iracema – imediatamente na continuação das ruas João Cordeiro e Rui

Barbosa – eram alvos da primeira fase de licitação. O processo teve início com a publicação do Edital n.º 4510, Chamamento Público n.º 005/2019/CPL/2019, da Secretaria Municipal de Governo (SEGOV). O referido edital tem como objeto:

Procedimento de Manifestação de Interesse – PMI para apresentação de estudos de modelagem operacional, econômico-financeira, jurídica, socioambiental e de engenharia e arquitetura para a instalação, gestão, operação e manutenção de empreendimento para entretenimento nos espigões da beira-mar (Avenida Rui Barbosa) e do Náutico (Avenida Desembargador Moreira) – Meireles, no Município de Fortaleza (SEGOV, 2019, p. 1).

Figura 5 – Mapa das áreas abrangidas pelo programa Fortaleza Competitiva



Fonte: PREFEITURA DE FORTALEZA (2019). Adaptado pelos autores.

Na atualidade, há uma movimentação no âmbito político e econômico do Brasil para que haja a privatização do maior número possível de bens públicos com o pretexto que elas são pouco eficientes e não dão lucros satisfatórios para os cofres estatais. Para endossar essa discussão, há a precarização e a falta de manutenção desses equipamentos com o objetivando a opinião pública apoiar a privatização.

Nesse contexto, nos espigões, apesar do grande fluxo de pessoas (Figura 6), é comum encontrar marcas de vandalismo e precariedade, falta de iluminação adequada, sujeira, além de ser alvo de furtos e roubos, apesar da intensa presença policial. Esses são os elementos que legitimam processo de licitação dos espigões, atestando a baixa eficiência pública na gestão do patrimônio social e cultural do fortalezense.

Apesar desses problemas, nas mídias sociais e nos canais especializados em guiamento turístico (e.g. *Tripadvisor*), a Praia de Iracema sempre é destaque entre as menções mais comentadas. Por exemplo, a praia alcança a nota 4,5 dentro dos 5 pontos possíveis na classificação do *Google Maps*. Segundo a plataforma *Google*, as estrelas se baseiam em opiniões (Quadro 1), refletindo todo um cenário no qual o lugar de interesse está inserido. No caso da Praia de Iracema, os atributos naturais, sociais, culturais, patrimoniais e históricos são elementos importantes na composição das opiniões emitidas. Diversos autores (Cipeluch et al.,

2010; Kourouthanassis et al., 2015; Ribeiro et al., 2018) destacam que as plataformas virtuais que exibem opiniões sobre destinos turísticos e estabelecimentos comerciais são cada vez mais acessadas para a tomada de decisão do viajante.

Figura 6 - Uso social dos espigões construídos no limite territorial do bairro da Praia de Iracema, em Fortaleza (CE)



Fonte: Próprio autor, 2019.

Quadro 1 - Classificações de lugares locais por pontuação no Google Maps

5 estrelas	Adorei
4 estrelas	Gostei
3 estrelas	Legal
2 estrelas	Não Gostei
1 estrela	Odiei

Fonte: Google (2020).

Também é possível ver que não há um descontentamento geral por quem frequenta a área a partir dos comentários na plataforma, que ficam registrados para que outros usuários vejam. A plataforma expõe comentários de outros sites que têm finalidade similar. Seguem alguns comentários encontrados na plataforma do *Google Maps* (Quadro 2), quando localizado o espigão alinhado à rua João Cordeiro. Nesse caso, as plataformas fornecem muito mais do que simples informações locais, elas podem indicar necessidades, interesses e problemas específicos dos usuários.

Quadro 2 - Transcrição dos principais comentários sobre o uso do espigão da Rua João Cordeiro no Bairro da Praia de Iracema em Fortaleza (CE)

Comentário	Descrição
01	Ótimo local para quem quer curtir uma boa vista do mar e claro, nadar um pouco (...)
02	A vista é ótima!! Excelente para desestressar (...)
03	Bonito, iluminado, ótimo pra foto, mas já pode receber manutenção (...)
04	Ótimo lugar para tirar fotos é sair à noite, o mar, porém não é apropriado para banho (...)
05	É sujo é cheio de esgoto despejado no local (...)
06	Maior dos espigões. Muito bonito ver o mar de dentro e olhar para a cidade pela perspectiva dos barcos. Ideal para ir de manhã cedo ou no pôr do sol. Não é muito aconselhável ficar até muito tarde, quando o movimento diminui, pois o local tem uma grande quantidade de assaltos. Melhor ir sem itens de valor e enquanto tiver várias pessoas circulando. O vento é forte e a onda quebra nas pedras, jogando pingos d'água em quem passa (...)

07	Lugar é bonito, mas é vergonhoso o abandono do local, nota zero para a prefeitura que não tem coragem de passar ao menos uma tinta na guarnição de madeira. Necessita urgentemente de reforma, limpeza e pintura no local. A impressão que tive é que não existe prefeitura na cidade.
08	Lugar ótimo de se passar tempo, cantar e ficar com os amigos (...)

As informações no Quadro 2 servem como um destaque preliminar, pois é necessário um estudo específico apenas sobre as opiniões emitidas pelos usuários via plataforma digital. No caso das opiniões destacadas sobre um trecho da Praia de Iracema, é possível observar que foram constatados problemas inerentes a falta de limpeza e segurança pública, enquanto que, positivamente, o destaque ficou por conta da beleza paisagística. Essas informações são importantes para construção da imagem de um destino turístico. Além disso, as opiniões convertidas em informações geográficas permitem criar ferramentas úteis à gestão dos espaços públicos, especialmente aqueles com vocação turística, como a da Praia de Iracema.

No entanto, esses espaços ao ar livre dotados de vocação turística são alvo do processo de expansão urbana e de especulação imobiliária (Silveira e Rodrigues, 2015), situação vivenciada na Praia de Iracema ao longo dos últimos 20 anos, especialmente após os investimentos públicos na sua requalificação urbana. Esse não é um processo local, é algo concernente à lógica do mercado global de apropriação mercadológica da natureza (Valença, 2015), por meio de concessões de uso de exploração comercial, conduzindo a uma urbanização turística dos espaços comuns do povo. Ainda seguindo essa linha neoliberal da economia nacional, houve uma proposição de concessão a iniciativa privada de um dos espigões da Praia de Iracema por 30 anos ao valor de R\$ 4,1 milhões. A proposta tinha como justificativa a modernização e a urbanização dos locais. O edital tinha o reconhecimento da prefeitura sobre a precariedade do espaço, quando afirma que:

[...] é usado indevidamente ao longo de sua extensão, apresentando uso de forma má distribuída, uma vez que em determinadas horas da noite e do dia não apresenta condições de segurança e conforto para seus visitantes. Ciente disso, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, por meio da Secretária Municipal de Governo – SEGOV quer encontrar um projeto que se apresente operacionalmente e juridicamente viável, para o Espigão da Rua João Cordeiro, respeitando os preceitos ambientais que esta área requer (FORTALEZA, 2019, p. 10).

Em abril de 2020, a Prefeitura de Fortaleza suspendeu as licitações por “motivos de ordem administrativa”. Apesar do cancelamento, fica nítida a intenção do poder público em transferir a responsabilidade de zelar e fazer a manutenção de uma área que é pública e que tem grande importância para a população e para turistas. O desenvolvimento econômico da região parece suprimir a realidade ambiental e social da área, visto que se trata de uma mudança antrópica drástica em uma região que já foi densamente modificada em detrimento da urbanização.

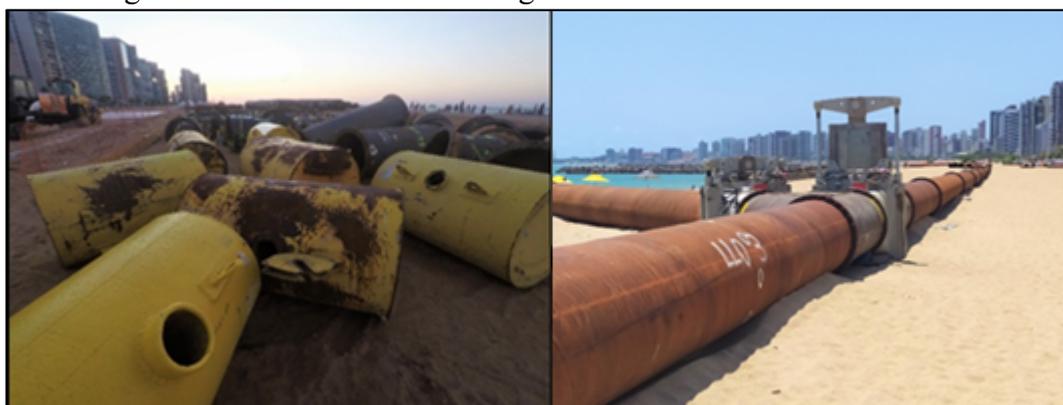
Como justificativa, usa-se a produção de empregos e atração de investimentos à cidade. É muito difícil prever se essa seria uma obra de real aproveitamento da população, mas é possível ver com clareza o quanto o discurso e a prática da deterioração de bens públicos servem como alavanca para o capital privado se apropriar de bens que, em tese, são de todos. Dentro de uma razoabilidade de mercado, fica a questão, é justo a população pagar para ter amplo acesso e aproveitamento dos espaços públicos requalificados com verba pública? Ao passo, que o turismo é um importante vetor da economia cearense, gerando emprego e renda nos mais diversos setores, fica outra questão, como equacionar o desenvolvimento econômico sem perdas patrimoniais? Isto é uma questão que transcende uma lógica inerte, é preciso que holisticamente todos os elementos que envolvem essa discussão sejam analisados igualmente, a fim de se evitar prejuízos ao onerário social da cidade.

O PROJETO BEIRA-MAR DE TODOS E SUAS REPERCUSSÕES

O projeto faz parte de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Fortaleza e o Governo do Estado do Ceará para modernização dos espaços turísticos em Fortaleza. O projeto Beira-Mar de Todos teve início em agosto de 2018, com previsão de término em 2020. O projeto tem por desígnio uma série de intervenções urbanas ao longo de toda beira-mar turística, incluindo a modernização dos equipamentos turísticos e a engorda artificial no trecho entre a Praia de Iracema e a Praia do Meireles (Figura 7). Este último foi concluído no mês de novembro de 2019, ampliando a faixa de areia em até 80 metros em alguns trechos, conforme o projeto.

Segundo informações destacadas no portal “Beira Mar de Todos¹”, toda requalificação urbana da orla turística de Fortaleza deve custar em torno de R\$ 120 milhões, com financiamento do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).

Figura 7 – Início das obras de engorda do aterro da Praia de Iracema



Fonte: Próprio autor (2019).

Até março de 2020, o portal oficial do projeto indicava que o status total da obra é de 47%, não havendo ainda paralisações nas obras devido ao Coronavírus (COVID-19) no Ceará.

A região da Praia de Iracema foi beneficiada por um novo ajuste sedimentar na sua faixa de areia, acrescentando quase 80 metros na sua extensão (FORTALEZA, 2018) (Figura 8). É importante recordar que a mesma praia já tinha passado por ajustes na extensão da sua faixa de areia em 2000, pois outrora tinha sido erodida pelo avanço do mar. As estratégias de reconstrução urbana da orla para desenvolvimento turístico ganharam notoriedade com a experiência de Barcelona na década de 1990, onde houve uma forte renovação e regeneração urbana para os jogos olímpicos.

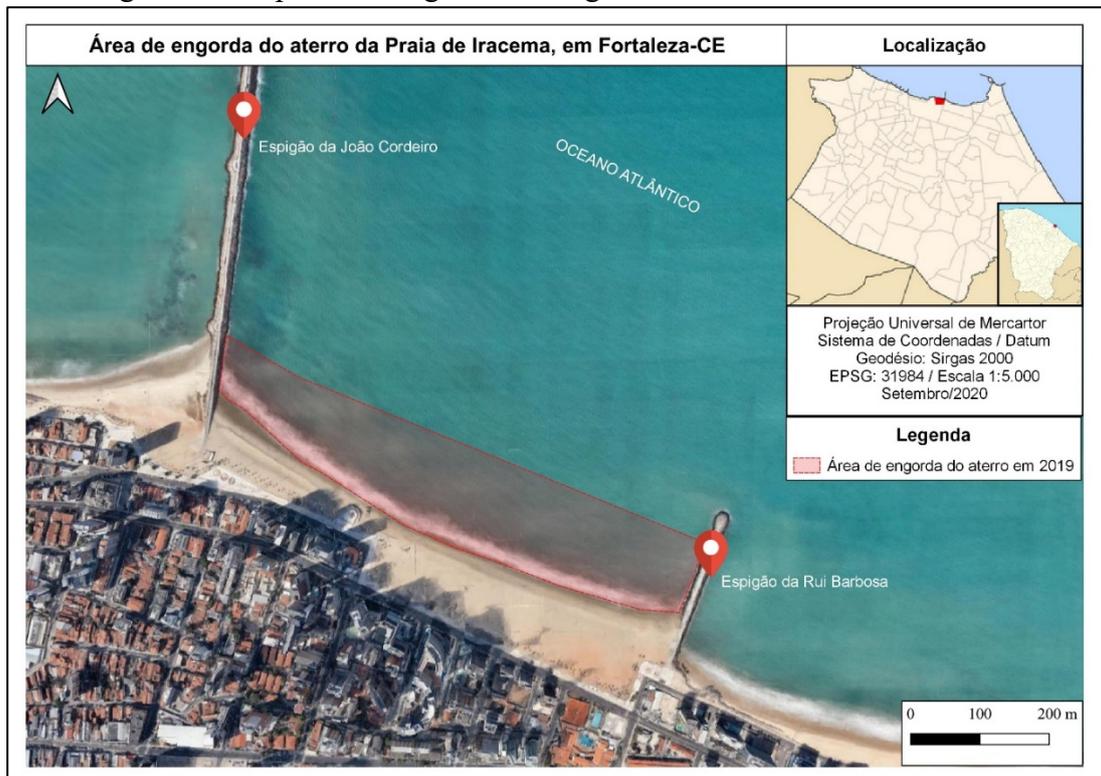
O grande desafio dessas requalificações em orlas costeiras urbanizadas, como é o caso de Fortaleza e Barcelona, é combinar o desenvolvimento comunitário, residencial, terciário, cultural e urbano com o desenvolvimento sustentável da orla marítima, com baixo impacto ambiental. Aparentemente, a concepção é o que diferencia ambos os projetos de reestruturação urbana de orlas, enquanto em Barcelona apenas 15% da superfície requalificada foi destinada a atividades comerciais (MONCLÚS, 2003; GUARDIOLA et al., 2016). Em Fortaleza, a maior parte da superfície será destinada ao uso comercial e turístico, como é o caso das concessões de espaços públicos à iniciativa privada (e.g. espigões e mercado de peixes) divulgados na mídia pelo poder público municipal.

Essa renovação urbana da orla marítima turística de Fortaleza também está associada à escassez de espaços livres à beira-mar, situação já observada por Paula et al. (2013). Os autores já previam o avanço da frente urbana em direção ao mar, pois o desenvolvimento do turismo no Ceará se tornou uma atividade econômica importante, sendo Fortaleza o principal portão de

¹ <https://beiramar.fortaleza.ce.gov.br>

entrada para os turistas que chegam ao estado. Contudo, se considerarmos as previsões de subida do nível do mar até 2100, o avanço da linha urbana sobre o mar pode potencializar os riscos costeiros, como é o caso da erosão marinha, hoje estabilizada nessa região.

Figura 8 – Mapa de abrangência de engorda na área da Praia de Iracema



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Na área da Praia de Iracema, diferentemente do trecho restante da requalificação, em princípio não haverá urbanização da faixa útil de areia acrescida na engorda. Isso já denotaria uma menor pressão humana sobre a praia, atenuariam os riscos costeiros. Não obstante, o projeto Beira Mar de Todos não é uma unanimidade, especialmente para os movimentos sociais urbanos e uma parcela da população, conforme observado nas escutas qualificadas realizadas durante as visitas de campo (Figura 9). Mas a despeito disso, a Prefeitura Municipal de Fortaleza garante que as obras na praia seguiram normas ambientais previstas em lei.

Figura 9 – Manifestações de ativistas contra a obra de engorda do trecho entre a Praia de Iracema e a Praia do Meireles em Fortaleza



Fonte: Próprio autor (2019).

O Parecer Técnico n.º 1766/2019-CNP/SPPEA, promovido pelo Ministério Público Federal (MPF), apontou várias irregularidades técnicas em relação à obra. Dentre as conclusões do parecer técnico, podemos destacar as observâncias inferidas nas páginas 11 e 12:

Embora o exame seja expedito, este Parecer Técnico recomenda e sugere uma série de ajustes necessários à gestão ambiental pelo empreendedor e ao controle administrativo pelo órgão licenciador. Entre as sugestões, revisões de alcance que poderão favorecer eficiência e redução de custos.

Quanto às deficiências observadas, destaca-se a necessidade de maior preocupação, rigor e qualidade com os produtos dos diagnósticos e monitoramentos destinados aos órgãos de controle competentes, de modo que haja a necessária aderência com a obra de engorda da praia. Também se adverte sobre a ausência de preocupação com a qualidade cartográfica dos produtos de monitoramento ambiental, o que é sintomático da ausência de espacialização dos dados. A mesma preocupação existe quanto à ausência de indicadores ambientais e inobservância das substâncias químicas previstas para monitoramento dos sedimentos, tais como previstas na Tabela III do Anexo da Res. 454/2012- Conama.

Por fim, recomenda-se fortemente que todos os programas sejam integráveis em um Sistema de Informações Geográficas, em ambiente de geoprocessamento, pois favorecerá a eficácia e a eficiência, seja para o controle do empreendedor, seja para do órgão licenciador, ou ainda para a adequada e suficiente prestação de contas do licenciamento ambiental do empreendimento à sociedade cearense (BRASIL, 2019, p. 11-12).

Como já destacado anteriormente, a repercussão da engorda de praia foi imediata e se intensificou com o início das obras, tomando as redes sociais, os noticiários locais e os jornais impressos. Muito se comenta sobre os impactos ambientais que a obra provavelmente causaria a natureza. A obra, inclusive, torna-se o mais novo ponto turístico da cidade. O imediatismo do início das obras chamou a atenção de ativistas ambientais, Organizações Não Governamentais (ONGs) e pesquisadores da área.

Por se tratar de uma obra de expressividade no que concerne à proteção e à requalificação costeira, espera-se que minimamente as condicionantes técnicas sejam observadas com eficiência, algo que o parecer técnico solicitado pelo MPF constatou em sua análise. Além disso, em uma análise dos documentos ambientais solicitados no licenciamento, observa-se uma deficiência grave no estudo da dinâmica costeira e do transporte de areias na região afetada, inclusive, excluído de Caucaia como área de influência indireta dos impactos associados à obra.

Em complementariedade ao processo conduzido pelo MPF, outras documentações foram entregues, como foi o caso de um estudo associado à dinâmica costeira e aos impactos da construção dos aterros. Contudo, as deficiências técnicas não foram sanadas, pois não houve um esforço de realizar uma modelagem dos processos costeiros e do transporte de areias em deriva para determinar o real impacto da obra. Mesmo com todas as observações técnicas, a construção do aterro foi finalizada em novembro de 2019.

CONCLUSÕES: O TURISMO COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÕES NA PRAIA DE IRACEMA

A Praia de Iracema e suas transformações evidenciam um processo de concentração e centralização do capital e de suas inter-relações, conferindo-lhe sempre novos contornos e roupagens urbanas.

Atendendo ao ritmo global, o processo de urbanização em Fortaleza provocou profundas mudanças na relação entre sociedade e natureza, tendo reflexo direto em nosso litoral. A Praia de Iracema, a partir de suas diversas mudanças estruturais, evidenciou o desejo do fortalezense de se voltar ao mar, e conseqüentemente, lá permanecer e desfrutar. É berço da rede hoteleira local, servindo como ponto de desfruto e de lazer também para visitantes: ambos disputam o uso social da praia.

Por esse ângulo, observamos na praia o sentimento de pertencimento por parte da população local, que vê nela uma das poucas oportunidades de lazer acessível da cidade. Também é possível percebermos que quando o turista se apropria da praia, ele tem a possibilidade de se apropriar da cidade. Nessa lógica, podemos notar a Praia de Iracema como um ponto democrático de usufruo de todos que desejam ocupá-la.

A Praia de Iracema é um importante ponto econômico, turístico, histórico e boêmio, e, por isso, a governança municipal e estadual a institui como a principal receptora de investimentos em infraestrutura urbana com o intuito principalmente de atrair turistas. A privatização dos espigões e a implantação de empreendimentos sobre o novo aterro são reflexos dessa realidade. Apesar de apelos de grupos da sociedade civil, a produção de capital na Praia de Iracema ganha cada vez mais força através do uso e modificação da praia e sua paisagem.

Os novos problemas e conflitos são mais fortes e contundentes nas praias metropolitanas, como é caso de Iracema. Nessa praia, bem como no restante da orla turística de Fortaleza, a expansão urbana sobre praia para diferentes usos é contrária à ideia de conservação de uma faixa de areia sem infraestruturas urbanas para amortecer os impactos de uma possível subida do nível do mar.

São muitos investimentos públicos, ao passo que os tentáculos das empresas privadas avançam, em um esforço nítido por parte do estado em ceder a área a elas. Concomitantemente, a história da Praia de Iracema, que muito se confunde com a própria cidade, se reinventa a cada dia, servindo – para além de um local de mercado imobiliário e especulativo – como um local de permutação de experiências e vivências comunitárias.

AGRADECIMENTOS

O estudo tem suporte da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) através do edital FCT AAC N.o 02/SAICT/2017 (Projeto Abordagem Holística à simulação da evolução da costa a longo prazo), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ – Bolsa PQ 310246/2019-9 e Bolsa de Mestrado) e do Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica da UECE.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, R. F. Racionalidade turística e ressignificação do espaço cearense. In: SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E. MEIRELES, A, J, A (Org.). **Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 279-288.
- BARBOSA, L. M.; CORIOLANO, L. N. Políticas territoriais de turismo no Nordeste: o prodetur como estratégia socioeconômica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 255 - 277, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/qKYT>>. Acesso em: 16 dez. 2019. ISSN 2178-0463.
- BEZERRA, Roselane Gomes. **Praia de Iracema**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016.
- BRASIL. Air France-KLM anuncia novas frequências para o Brasil. **Instituto Brasileiro de Turismo**. Disponível em: <<http://twixar.me/xKYT>>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- BRASIL. **II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-79)**. Brasília: Imprensa Oficial, 1974.
- BRASIL. **Parecer técnico N° 1766/2019-CNP/SPPEA**. Ministério Público Federal, 2019.

BRODSKY-PORGES, Edward. The grand tour travel as an educational device 1600–1800. **Annals of Tourism Research**, v. 8, n. 2, p. 171-186, 1981. Disponível em: <<http://twixar.me/rW4m>>. Acesso em: 01 out 2020. 10.1016/0160-7383(81)90081-5.

CEARÁ. Secretaria de turismo (SETUR). **Ceará é referência mundial para praticantes dos esportes náuticos**. Disponível em: <<http://twixar.me/FKxT>>. Acesso em: 03 mar 2019.

CEARÁ. Secretaria de turismo (SETUR). **IBGE: Ceará tem o melhor índice de volume de atividades turísticas do País**. 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/5L4m>>. Acesso em: 05 out. 2020.

CIPELUCH, B., JACOB, R., WINSTANLEY, A., MOONEY, P. Comparison of the accuracy of OpenStreetMap for Ireland with Google maps and bing maps. In: TATE, N. J.; FISHER, P. F. (Orgs.) **Proceedings, Ninth International Symposium on Spatial Accuracy Assessment in Natural Resources and Environmental Sciences, Accuracy**, v. 1, p. 337–340. 2010. Disponível em: <<http://twixar.me/Kb4m>>. Acesso em: 06 out 2020.

CONNEL, J. Medical tourism: Sea, sun, sand and surgery. **Tourism Management**, v. 27, n. 6, p. 1093-1100, 2006. Disponível em: <<http://twixar.me/3Z4m>>. Acesso em: 26 set 2020. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.11.005>

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

COSTA, C. R. R. Turismo, Produção e consumo do espaço litorâneo. **Revista Geografia em Questão**. Cascavel, v. 05, n. 01, p. 147-162, 2012. Disponível em: <<http://twixar.me/KZ4m>>. Acesso em: 25 set 2020.

COSTA, M. C. L. **Cidade 2000: expansão urbana e segregação espacial em Fortaleza**. 1988, 295f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1988

CRUZ, R. C. A. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

DANTAS, E. W. C; ALVES, L. S. F. **Nordeste turístico e políticas de ordenamento do território**. Fortaleza: Edições UFC, 2017.

FOSSGARD, K.; FREDMAN, P. Dimensions in the nature-based tourism experiencescape: An explorative analysis. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 28, p. 1-12, 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/1Z4m>>. Acesso em: 01 out. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2019.04.001>

GOOGLE MAPS. **Espigão da João Cordeiro**. Disponível em: <<http://twixar.me/HYbT>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

GOOGLE. **Classificações de lugares locais por pontuação**. Disponível em: <<https://support.google.com/business/answer/4801187?hl=pt-BR>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

GUARDIOLA, E. U.; MAIMO, D. U.; REGO, J. V. Case study of urban property development along the Barcelona seafront employing sustainable strategies. In: **4th Annual International Conference on Architecture and Civil Engineering**, p. 359-366, 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/drsA9>. Acesso em: 15 set 2020. 10.5176/2301-394X_ ACE16.120. 10.5176/2301-394X_ ACE16.120

IBARRA, E. M. The use of webcam images to determine tourist–climate aptitude: favourable weather types for sun and beach tourism on the Alicante coast (Spain). **Int J Biometeorol**, v. 55, p. 373–385, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20644964/>. Acesso em 03 out 2020. 10.1007/s00484-010-0347-8

IBGE. **Sinópsese do sendo demográfico de 2010**. Disponível em: <http://twixar.me/yhP1>. Acesso em: 12 set 2019.

KOUROUTHANASSIS, P.; BOLETIS, C.; BARDAKIA, C.; CHASANIDOU, D.; Tourists responses to mobile augmented reality travel guides: The role of emotions on adoption behavior. **Pervasive and Mobile Computing**, v. 18, p. 71-87, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/kl4m>>. Acesso em: 06 out 2020. <https://doi.org/10.1016/j.pmcj.2014.08.009>

LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Ediciones Península, 1978. 268p.

LEIPER, N. The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. **Annals of Tourism Research**, v. 6, n. 4, p. 390-407, 1979. Disponível em: <encurtador.com.br/ejwDR>. Acesso em: 02 set 2020. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(79\)90003-3](https://doi.org/10.1016/0160-7383(79)90003-3)

LINHARES, P. **Cidade de água e sal: Por uma antropologia do litoral do Nordeste sem cana e sem açúcar**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.

MATOS, F. O. **A cidade e o mar: considerações sobre a memória das relações entre fortaleza e o ambiente litorâneo**. GEOGRAFIA ENSINO & PESQUISA, Santa Maria, v. 15, n. 1, p. 71-84, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7378>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

MILHEIRO, E.; MELO, C. O Grand Tour e o advento do turismo moderno. **Revista Aprender**. Porto alegre, v. 30, n. 1, p. 114-118, 2005. Disponível em: <<http://twixar.me/zRYT>>. Acesso 06 de junho de 2020.

MONCLÚS, F. The Barcelona model: and an original formula? From ‘reconstruction’ to strategic urban projects (1979–2004). **Planning Perspectives**, v. 18, n. 4, p. 399–421, 2003. Disponível em: <encurtador.com.br/ajo37>. Acesso em: 30 set 2020. <https://doi.org/10.1080/0266543032000117514>

G1. Obras do novo aterro da Praia de Iracema, em Fortaleza, são liberadas; MPF recomenda monitoramento ambiental. **G1**. Fortaleza, 28 set. 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/zYbT>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

PAULA, D. P. **Análise dos riscos de erosão costeira no litoral de Fortaleza em função da vulnerabilidade aos processos geogênicos e antropogênicos**. 2012. 335f. Tese

(Doutoramento em Ciências do Mar), Pós-Graduação em Ciências do Mar, Faculdade de Ciências do Mar, Universidade do Algarve, Algarve, 2012.

PAULA, D. P.; DIAS, J. A.; FERREIRA, O.; MORAIS, J. O. High-rise development of the sea-front at Fortaleza (Brazil): Perspectives on its valuation and consequences. **Ocean & Coastal Management**, v. 77, p.14-23, 2013. Disponível em: <<http://twixar.me/sW4m>>. Acesso em 05 out 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2012.03.004>

PEREIRA, A. Q. **A urbanização vai à praia**: Vilegiatura marítima e metrópole no nordeste do Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

PEREIRA, A. Q.; DANTAS, E. W. C.; GOMES, I. R. **Lazer na praia**: segunda residência e imobiliário turístico no Nordeste. Fortaleza: Edições UFC, 2017.

PREFEITURA de Fortaleza apresenta projeto de requalificação da Avenida Beira Mar. **Prefeitura de Fortaleza**. Fortaleza, 16 jun. 2018. Disponível em: <<http://twixar.me/IYbT>>. Acesso em: 17 dez 2019.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Procedimento de manifestação de interesse – PMI**. Disponível em: <<http://twixar.me/CYbT>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Zonas Especiais de Dinamização Urbanística e Socioeconômica estimulam atividades em Fortaleza**. Disponível em: <<http://twixar.me/ZYbT>>. Acesso em 17 dez. 2019.

REVISTA DE FORTALEZA. **Fortaleza 2040**. Fortaleza: IPLANFLOR, 2016

RIBEIRO, F. R.; SILVA, A.; BARBOSA, F.; SILVA, A. P.; METRÔLHO, J. C. Mobile applications for accessible tourism: overview, challenges and a proposed platform. **Information Technology & Tourism**, v. 19, p. 29-59, 2018. Disponível em: <<http://twixar.me/fb4m>>. Acesso em: 06 out 2020. <https://doi.org/10.1007/s40558-018-01102-0>

RODRIGES, A. B. Turismo e territorialidades plurais – lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (orgs.). **América Latina**: cidade, campo e turismo. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

ROSE, A. T. **Turismo**: Planejamento e marketing. Barueri: Manole, 2001.

SALGUEIRO, V. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 289-310, 2002. Disponível em: <<http://twixar.me/WrRT>>. Acesso em: 06 fev 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882002000200003>

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

SEGOV. Chamamento público nº 005/2019. **Prefeitura Municipal de Fortaleza**. Disponível em: <<http://twixar.me/Dmk1>>. Acesso em: 03 mar 2019

SILVA, M. A. K. **Zoneamento sócio ambiental participativo do lugar denominado caça e pesca-Fortaleza/Ce, contribuição ao desenvolvimento sustentável da capital cearense**.

2004. 176f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <<http://twixar.me/xJhm>>. Data de acesso: 12 set 2020

SILVEIRA, M. A. T.; RODRIGUES, A. B.; Urbanização turística no Brasil: um foco em Florianópolis – Santa Catarina. **Via – Turismo Review**. v. 7, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/1b4m>>. Acesso em: 06 out 2020. <https://doi.org/10.4000/viatourism.630>

SOUZA, M. L. Semântica urbana e segregação: disputa simbólica e embates políticos na cidade “empresarialista”. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Orgs.). **A cidade contemporânea – segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 127-146.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em geografia. **Geographia**. Rio de Janeiro, v. 4, n.7, 2002. Disponível em: <<http://twixar.me/tL4m>>. Acesso em: 05 out 2020.

TOMÉ, L. M. Turismo no Nordeste: aspectos gerais. **Caderno Setorial ETENE**. Banco do Nordeste. n. 20, 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/6W4m>>. Acesso em: 05 nov 2017.

TOWNER, J. The grand tour: A key phase in the history of tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 12, n. 3, p. 297-333, 1985. Disponível em: <<http://twixar.me/CW4m>>. Acesso em: 05 out 2020. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(85\)90002-7](https://doi.org/10.1016/0160-7383(85)90002-7)

TOWNER, J. The grand tour: Sources and a methodology for an historical study of tourism. **Tourism Management**, v. 5, n. 3, p. 215-222, 1984. Disponível em: <<http://twixar.me/HW4m>>. Acesso em: 05 out. 2020. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(84\)90040-2](https://doi.org/10.1016/0261-5177(84)90040-2)

VALENÇA, M. R. A apropriação mercadológica da natureza na produção do espaço pelo turismo de segunda residência em Gravatá-PE. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/Tb4m>>. Acesso em: 06 out 2020.

VERDELUZ. Ambientalistas protestam contra obras na Praia de Iracema. **Verdeluz**. Disponível em: <<http://twixar.me/DKxT>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

YILDIRIM, M. Individual, organization and structure: Rethinking social construction of everyday life at workplace in tourism industry. **Tourism Management**, v. 73, n. 3, p. 1-15, 2020. Disponível em: <<http://twixar.me/qW4m>>. Acesso em: 05 out. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.103965>